

***Combater pela fé,  
desfrutar a Trindade Bendita,  
e tomar o caminho do arrebatamento  
dando importância à palavra profética***

Leitura bíblica: Jd 1-3, 11-14, 19-21, 24-25; 2Pe 1:19-21

*Dia 1*

**I. Judas nos exorta a combater fervorosamente pela fé (Jd 1-3):**

- A. “A fé” em Judas não é a fé subjetiva, como o nosso crer, mas a fé objetiva, como a nossa crença, referindo-se às coisas em que cremos, ao conteúdo do Novo Testamento como nossa fé, na qual cremos para nossa salvação comum (At 6:7; 1Tm 1:19; 3:9; 4:1; 5:8; 6:10, 21; 2Tm 3:8; 4:7; Tt 1:13).
- B. Nossa fé cristã é composta de nossa crença com respeito à Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja; todos os cristãos verdadeiros não discutem esses itens (Ef 4:13).
- C. Essa fé, e não uma doutrina, foi entregue de uma vez por todas aos santos; por essa fé devemos combater fervorosamente (1Tm 6:12).

*Dia 2*

**II. Edificamo-nos sobre o fundamento dessa fé santíssima desfrutando toda a Trindade Bendita para que possamos nos tornar a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Jd 19-21; cf. Jo 4:14b):**

- A. A palavra de Judas sobre edificar-nos sobre a nossa fé santíssima equivale à palavra de Pedro sobre sermos edificados casa espiritual para sacerdócio santo a fim de consumir a Nova Jerusalém (Jd 20; 1Pe 2:5; Ap 21:3, 22; 22:3).
- B. A fim de desfrutar a Trindade Divina para a edificação de Deus, não devemos ser como “aqueles que causam divisões, almáticos, que não têm espírito” (Jd 19):
1. Um homem almático é um homem natural, alguém que permite que sua alma domine todo o seu ser e que vive por sua alma, ignorando seu espírito, não usando seu espírito e inclusive comportando-se

como se não tivesse espírito (1Co 2:14).

2. O Senhor deseja que todos os Seus crentes tomem Sua graça para serem homens espirituais, pessoas que negam sua alma e não vivem por ela, mas que permitem ao seu espírito dominar todo seu ser (v. 15; Rm 8:6; 2Co 2:12-14).
- C. Toda a Trindade Bendita é empregada e desfrutada por nós enquanto exercitamos nosso espírito “orando no Espírito Santo” para “guardar-nos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna” (Jd 20-21):
1. *Para a vida eterna* ou *para dentro da vida eterna* (Jo 4:14b) é uma expressão peculiar; *para* ou *para dentro* de fala de destino e também significa “tornar-se”.
  2. Por exercitarmos nosso espírito para desfrutar a Trindade Bendita, nos tornamos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (Ap 22:1-2a; 21:10-11).

*Dia 3*

**III. Enquanto vivemos no Deus Triúno, desfrutando-O, nos mantemos fora do caminho de Caim, do erro de Balaão e da rebelião de Coré, para tomar o caminho do arrebatamento, o caminho de Enoque e dos vencedores (Jd 11-14):**

- A. O caminho de Caim é o caminho de servir a Deus religiosamente segundo a própria vontade, rejeitando hereticamente a redenção pelo sangue, exigida e ordenada por Deus, e segundo a carne, tendo inveja do verdadeiro povo de Deus por causa de seu testemunho fiel a Deus (Gn 4:2-8).
- B. O erro de Balaão é o erro de se ensinar doutrina errada visando uma recompensa, sabendo que ela é contrária à verdade e contra o povo de Deus, e usar abusivamente da influência de determinados dons para desviar o povo de Deus da adoração pura ao Senhor para adoração idólatra; cobiçar uma recompensa fará com que os cobiçosos se precipitem no erro de Balaão (Nm 22:7, 21; 31:16; Ap 2:14; cf. 2Rs 5:20-27).
- C. A rebelião de Coré é uma rebelião contra a autoridade delegada de Deus em Seu governo e contra Sua palavra,

Dia 4

falada pelo seu representante (tal como Moisés); tal rebelião traz destruição (Nm 16:1-40; Rm 16:17).

D. O caminho de Enoque, que profetizou sobre a volta do Senhor com Seus vencedores para executar Seu julgamento governamental (Jd 14-15; Jl 3:11), é o caminho do arrebatamento, o caminho para escapar da morte e obter o testemunho de ser agradável a Deus por andar com Ele (Gn 5:22-24; Hb 11:5-6):

1. Andar com Deus é não superar Deus, não ser presunçoso, não fazer coisas segundo nosso próprio conceito e desejo, não fazer as coisas segundo a corrente do mundo, e nada fazer sem Deus.
2. Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e nosso tudo, é viver e fazer as coisas segundo Deus e com Deus, segundo Sua revelação e orientação e fazer tudo com Ele (cf. Mt 1:23).
3. Enoque andou continuamente com Deus, dia e noite durante três séculos, tornando-se mais próximo de Deus e mais um com Ele diariamente até que ele “já não era, porque Deus o tomou para Si” (Gn 5:24; cf. Ct 8:5-6).

Dia 5  
e  
Dia 6

**IV. Devemos prestar atenção à palavra profética das Escrituras como a uma lâmpada que brilha em um lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã surja em nosso coração; a palavra de Deus brilha em nossas trevas para nos salvar de sermos “estrelas errantes”, e nos constituir como estrelas vivas que têm o testemunho vivo de Jesus (2Pe 1:19-21; Jd 13; Ap 1:20; 2:28):**

- A. Estrelas errantes são aqueles que não estão solidamente firmados nas verdades imutáveis da revelação celestial, mas estão vagando entre o povo de Deus prefigurado pelas estrelas (Jd 12-13).
- B. Os seguidores fiéis de Cristo são estrelas vivas e brilhantes, são aqueles que seguem a visão celestial, viva, atualizada e instantânea de Cristo, a Estrela viva e brilhante (Nm 24:17; Ap 22:16-17; Mt 2:2-12; Dn 12:3):
1. As estrelas vivas são os mensageiros das igrejas, aqueles que desfrutam o Cristo pneumático como o

Mensageiro de Deus e como a mensagem refrescante de Deus, para que possam dispensar o Cristo refrescante e presente ao povo de Deus para o testemunho de Jesus (Ap 1:20; 2:1; 3:1; Ml 3:1-3).

2. As estrelas vivas são aqueles que abençoam o povo de Deus; quanto mais louvamos o Senhor pelo povo de Deus e falamos positivamente sobre a igreja pela fé, mais recebemos a bênção de Deus, mas os que falam negativamente colocam-se sob maldição (Nm 24:9b; Gn 12:2-3; 22:17; Mt 12:34-37).
3. As estrelas vivas têm “grandes resoluções do coração” e “grandes esquadrihações do coração”; elas amam a Deus e são como “as estrelas que pelejaram desde os céus” lutando juntamente com Deus contra Seu inimigo, para que sejam “como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5:15-16 (VRC), 20, 31; Dn 11:32; Mt 13:43).

**V. Enquanto lutamos pela fé, desfrutando a Trindade Bendita e tomando o caminho do arrebatamento por dar importância à palavra profética, nossa confiança está em nosso precioso Senhor e Deus como Aquele que é capaz de nos guardar de tropeços e de nos colocar diante da Sua glória, sem mácula, em exultação; a Ele damos todo nosso louvor — “Ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja a glória, majestade, poder e autoridade, antes de todas as eras, e agora, e por toda a eternidade. Amém!” (Jd 24-25; cf. Zc 2:8; Sl 17:8; Dt 32:10; 1Pe 1:5; 2Tm 1:12 cf. 1Pe 4:19.)**

*Suprimento Matinal*

**Jd Amados, quando empregava toda a diligência em 3 escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.**

[Em Judas 3] Judas fala sobre nossa salvação comum. Essa é uma salvação geral, a qual é comum a todos os crentes e mantida por eles, como a fé comum (Tt 1:4).

Alguns cristãos empregam mal a palavra de Judas sobre contender pela fé. Eles acham que contender pela fé significa contender por questões tais como o batismo e lavar os pés. Alguns argumentam sobre o cobrir a cabeça ou sobre o tipo de pão usado na mesa do Senhor. Entretanto, a fé no versículo 3 não se refere a tais questões.

A fé nesse versículo não é subjetiva; ela é objetiva. Ela não se refere ao nosso crer, mas à nossa crença, ao que cremos. A fé denota o conteúdo do Novo Testamento como nossa fé (At 6:7; 1Tm 1:19; 3:9; 4:1; 5:8; 6:10, 21; 2Tm 2:18; 3:8; 4:7; Tt 1:13), aquilo em que cremos para nossa salvação comum. Essa fé, não qualquer doutrina, foi entregue de uma vez por todas aos santos. Por essa fé devemos contender (1Tm 6:12). (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 2-3).

*Leitura de Hoje*

Com a fé dada por Deus há tanto o lado subjetivo como o lado objetivo. O lado subjetivo refere-se ao nosso crer, e o lado objetivo refere-se às coisas em que cremos. No versículo 3 [de Judas] a fé não denota nossa habilidade para crer; pelo contrário, ela se refere ao que cremos. Assim, a fé refere-se ao conteúdo do Novo Testamento.

Pedro nos diz em sua segunda epístola que a fé igualmente preciosa foi-nos aquinhoadada (2Pe 1:1). Essa fé é subjetiva e refere-se à fé que está dentro de nós. Isso difere da fé em Judas 3, pois a fé aqui é objetiva.

A fé no sentido objetivo é igual ao conteúdo da vontade de Deus dado a nós no Novo Testamento. A lei inclui o conteúdo dos Dez

Mandamentos e todas as ordenanças secundárias. A lei foi dada no Antigo Testamento, mas o que Deus dá no Novo Testamento é a fé que inclui todos os itens da nova vontade de Deus. Essa vontade inclui até mesmo o Deus Triúno. Entretanto, ela não inclui questões tais como o cobrir a cabeça, lavar os pés ou métodos de batismo. No entanto, alguns crentes contendem por essas coisas, achando que estão contendendo pela fé. Essa, porém, não é a compreensão correta do que Judas quer dizer com contender pela fé entregue aos santos uma vez por todas.

Contender pela fé é contender por questões básicas e cruciais da nova vontade de Deus. Uma dessas questões básicas é a morte de Cristo para a nossa redenção.

Suponha que um modernista lhe diga que Jesus morreu na cruz não pela redenção, mas porque Ele era um mártir e sacrificou-se pelos seus ensinamentos. Esse entendimento da morte de Cristo é herético. Ele é contrário a um dos principais itens da nova vontade de Deus. Precisamos contender pela verdade concernente à redenção de Cristo.

Há muitos anos na China contendemos pela verdade da redenção quando batalhamos contra o livro *Somente para Pecadores*, um livro que afirmava que um pecador pode ser favorecido por Deus ou salvo à parte do sangue de Jesus. A Bíblia diz claramente que sem o derramamento de sangue não há perdão de pecados (Hb 9:22). Lutamos contra aquele livro herético e vacinamos os crentes contra seus ensinamentos modernistas.

Agradecemos ao Senhor que neste país, hoje, muitos mestres da Bíblia fundamentalistas também estão lutando contra os ensinamentos heréticos, modernistas. Isso é contender pela fé entregue aos santos uma vez por todas. Essa fé foi entregue aos santos uma vez por todas, e o que precisamos fazer agora é contender por ela. (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 3-5).

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Judas*, mens. 1; *A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jd** Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

**Jo** ... A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de 4:14 água a jorrar para a vida eterna.

A palavra de Judas acerca de edificar-nos a nós mesmos na fé santíssima equivale à palavra de Pedro sobre sermos edificadas casa espiritual para sermos sacerdócio santo (1Pe 2:5). Então Judas prossegue falando de viver no Deus Triúno. Isso é indicado pela palavra de Judas concernente a orar no Espírito Santo, guardar-nos no amor de Deus e esperar a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo.

Judas finaliza o versículo 21 com as palavras “para a vida eterna.” (...) Essa frase indica o desfrute do Deus Triúno. Vida eterna é o Deus Triúno, e “para a vida eterna” indica o pleno desfrute do que o Deus Triúno é. (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 33-34)

*Leitura de Hoje*

Judas 20 e 21 podem ser considerados como uma “porção irmã” de 2 Coríntios 13:13. (...) Orar no Espírito Santo é equivalente à comunhão do Espírito em 2 Coríntios 13:13; manter-nos no amor de Deus é paralelo ao amor de Deus naquele versículo; e a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo vai com a graça de Cristo. A misericórdia e a graça andam juntas, mas a misericórdia vai mais longe e mais fundo para alcançar o que a graça não alcança. (...) A misericórdia se destina às pessoas que estão em situação e estado miserável e deplorável. (...) Devido à situação de degradação e apostasia da igreja, em Judas 20 e 21 é mencionada a misericórdia em vez de graça. Na situação degradada das igrejas a misericórdia do Senhor se faz necessária. Quando as igrejas estão em degradação, o que elas precisam é a extensa misericórdia do Senhor.

Estamos aguardando a misericórdia de nosso Senhor. A palavra *aguardando* implica em confiança. Enquanto estamos aguardando e olhando para a misericórdia de nosso Senhor, também estamos

confiando em Sua misericórdia. Precisamos aguardar a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. O desfrute e a herança da vida eterna, a vida de Deus, é o alvo de nossa busca espiritual. Nesses versículos os três da Trindade são envolvidos na vida cristã diária dos crentes. Toda a Trindade bendita é envolvida e desfrutada pelos crentes em suas orações no Espírito Santo, guardando-os no amor de Deus Pai e aguardando a misericórdia de nosso Senhor, o Filho, para a vida eterna. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 64-65)

[Em João 4:14b], quando a fonte jorra, aquilo é a fonte emergindo. Então flui um rio. O Pai é a fonte, o Filho é o jorrar e o Espírito é o rio.

Esse fluir do Deus Triúno é “para a vida eterna.” A preposição grega traduzida como *para* é rica em significado. Aqui ela fala de destino. A vida eterna é o destino do fluir do Deus Triúno. Uma fonte está em nós jorrando como um rio para um destino. Esse destino é a vida eterna. A Nova Jerusalém é a totalidade da vida divina e eterna. A vida eterna por fim será a Nova Jerusalém. Assim, *para a vida eterna* significa *para a Nova Jerusalém*. Devemos ter algo fluindo para dentro dessa Nova Jerusalém divina a fim de que cheguemos ali. É necessária a Bíblia toda para interpretar João 4:14. O Pai é a fonte como a origem, o Filho é o jorrar, o Espírito é o rio fluindo, e esse fluir resulta na vida eterna, que é a Nova Jerusalém.

O Pai como a fonte, o Filho como o jorrar e o Espírito como o rio, flui para dentro de nós. Quando Ele flui para dentro de nós, Ele flui conosco. Ele nos fluirá para dentro da Nova Jerusalém para ser a Nova Jerusalém. A preposição *para* também significa “tornar-se”. *Para a Nova Jerusalém* significa “tornar-se a Nova Jerusalém”. Se não estamos nos tornando a Nova Jerusalém, nunca poderemos estar na Nova Jerusalém. Precisamos ser a Nova Jerusalém; então poderemos estar na Nova Jerusalém. Esse é o significado intrínseco do Evangelho de João e Apocalipse. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 139, 142)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Judas*, mens. 3-4; *God's New Testament Economy*, cap.19; *Living in and with the Divine Trinity*, cap. 6; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 14-15

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Jd 11-13** **Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Coré. Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.**

[Em Judas 11] Judas refere-se ao caminho de Caim, ao erro de Balaão e à rebelião de Coré. O caminho de Caim é o de servir a Deus religiosamente, seguindo sua própria vontade e rejeitando hereticamente a redenção pelo sangue exigido e ordenado por Deus. Aqueles que seguem o caminho de Caim são de acordo com a carne e têm inveja do verdadeiro povo de Deus por causa de seu fiel testemunho de Deus (Gn 4:2-8).

Salientamos que Caim rejeitou a redenção pelo sangue como exigido por Deus, e ele também tinha inveja de seu irmão Abel. Abel era um verdadeiro filho de Deus, e seu testemunho era fiel a Deus e aceito por Ele. Deus se agradou da oferta de Abel. Mas Caim tinha inveja de seu irmão a tal ponto que o matou. Em princípio, isso tem ocorrido pelos últimos dezenove séculos. Aqueles que são aceitos por Deus sofrem nas mãos daqueles que servem a Deus religiosamente de acordo com a própria vontade. (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 11-12)

*Leitura de Hoje*

Em Judas 11 Judas diz que os apóstatas se atiraram ao erro de Balaão por amor do lucro. (...) O erro de Balaão é o de ensinar doutrina errada por recompensa, embora aquele que ensina saiba que é contrário à verdade e contra o povo de Deus. O erro de Balaão também envolve abuso da influência de certos dons, a fim de desviar o

povo de Deus da adoração pura ao Senhor para a adoração idólatra (Nm 22:7, 21; 31:16; Ap 2:14). Balaão sabia que aquilo que ensinava era contra a verdade de Deus e contra o Seu povo, e ele intencionalmente ensinou-o por ganho.

Hoje certos mestres da Bíblia e pregadores caíram no erro de Balaão. (...) Por exemplo, em 1963 eu tive uma agradável comunhão com determinado pregador. Ele me disse que conhecia a verdade sobre a igreja. Mas disse que não poderia ensinar essa verdade, pois se assim o fizesse, sua organização perderia o suporte financeiro. Isso indica que ele ensinava somente aquelas coisas que lhe permitiam receber suporte financeiro. Pelo menos até certo ponto ele praticava o erro de Balaão.

Se conhecemos a verdade, devemos ensiná-la e pregá-la a qualquer custo. Mas se não ousamos ensinar e pregar a verdade, por temer perda ou por desejar ganho financeiro, estaremos praticando o erro de Balaão.

No versículo 11 Judas também fala daqueles que pereceram na rebelião de Coré. A palavra grega traduzida como “rebelião” aqui literalmente significa contradição, falar contra. A rebelião de Coré foi uma rebelião contra a autoridade delegada de Deus em Seu governo e Sua palavra falada por meio de Seu representante (como Moisés). Isso traz destruição (Nm 16:1-40).

Moisés era o representante de Deus na autoridade e também no falar de Sua palavra. Mas Coré e duzentos e cinquenta outros rebelaram-se contra a autoridade e o falar de Moisés. Na verdade, essa autoridade e falar eram de Deus, não de Moisés. A autoridade de Moisés era a autoridade de Deus, e seu falar era o falar de Deus. No entanto, Coré e aqueles com ele sofreram sério julgamento: a terra abriu-se e os tragou a todos.

Sabemos da história que Deus sempre fala por meio de uma autoridade representativa. Rebelar-se contra essa autoridade e seu falar é, em princípio, estar na rebelião de Coré. (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 12-13)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Judas*, mens. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jd Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o 14 sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades.**

**Gn Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o 5:24 tomou para si.**

**Hb Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; 11:5 não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua transladação, obteve testemunho de haver agrado a Deus.**

A maneira de se escapar do resultado final e máximo da queda do homem [morte] foi descoberta pela sétima geração: Enoque. Ele viveu de tal maneira, que foi poupado da morte, literal e totalmente. Antes de Enoque ser tomado pelo Senhor, e enquanto ele estava vivendo e andando pela terra, a morte cessou de matá-lo. Enoque venceu a destruição da morte.

Enoque foi a primeira pessoa a ser arrebatada. (...) Se você ler a Bíblia cuidadosamente, com a luz divina, verá que o arrebatamento revelado na Bíblia não é do jeito que muitos cristãos imaginam. Uma vez que a primeira menção de algo na Bíblia estabelece o princípio para tal assunto, o caso de Enoque (...) estabelece o princípio do arrebatamento. (...) [O princípio do arrebatamento] é ser maduro em vida andando com Deus. Enoque andou com Deus por trezentos anos, e Deus o tomou (Gn 5:22-24). (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 417)

*Leitura de Hoje*

[Para] ser arrebatado (...) você precisa andar com Deus. Não devemos somente invocar o nome do Senhor, mas também andar com Ele. O invocar precisa ser seguido pelo andar. Andar com Deus não é ultrapassá-Lo, ser presunçoso, fazer as coisas de acordo com a própria concepção e desejo, nem fazer qualquer coisa sem Deus. Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e tudo para nós, é fazer as coisas de acordo com a Sua revelação e direção, e fazer tudo com Ele. Não é só viver e fazer as coisas para Ele, mas é viver e fazer as coisas

segundo Ele e com Ele. Foi dessa maneira que Enoque andou com Deus, vivendo e fazendo as coisas segundo Ele e com Ele, não de acordo com o seu próprio desejo ou conceito, nem de acordo com a corrente do tempo em que ele viveu.

Enoque andou com Deus dia e noite por três séculos, por mais de cem mil dias. Andou com Deus dia a dia, cada dia um pouco mais perto Dele do que no dia anterior. Enoque observou a situação, o ambiente, as pessoas e suas ações, e viu que tudo era ímpio. Ainda assim continuou a andar com Deus de maneira santa e piedosa, andando com Ele dessa forma por trezentos anos.

Para andarmos com Deus precisamos estar com Ele, precisamos ser um com Ele em nosso pensamento, em nosso amor, em nossa escolha. (...) Se vou andar com você, devo esquecer de mim mesmo, condenar a mim mesmo e renunciar a mim mesmo, de modo que eu possa ser um com você. Se não tenho vontade de fazer isso, não posso andar com você ou com qualquer outra pessoa.

Judas fala do ambiente no qual Enoque viveu, usando a palavra “ímpio” quatro vezes ao descrever as pessoas e os atos dos contemporâneos de Enoque (v. 15). Todavia, Judas registra uma das profecias de Enoque, onde este usou uma palavra maravilhosa — *santos* (...) (Jd 14). (...) Enoque disse que o Senhor está vindo com miríades dos Seus santos. (...) Enoque profetizou o que estava dentro dele. Ele percebeu que todos os seus contemporâneos eram ímpios. (...) Todavia, ele era piedoso e santo, levando uma vida santa. Caso contrário ele não poderia ter profetizado sobre a vinda do Senhor com miríades dos Seus santos para executar o Seu julgamento sobre os ímpios. Os santos mencionados em Judas 14 contrapõem-se aos ímpios do versículo 15. Embora a geração, a era, a sociedade, o ambiente, as pessoas, tudo fosse ímpio, Enoque ainda viveu uma vida santa e piedosa. (...) Fez isso pela fé, crendo que Deus existia e que era um galardoador, Enoque andou com Deus em fé. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 417-420, 423)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 26; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 55-60

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jd** Estes homens são como rochas submersas, em vossas 12-13 festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascenam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

**Dn** Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.

[Nos versículos 12 e 13] Judas prossegue falando dos heréticos. (...) Pastores, nuvens, árvores, e estrelas são figuras positivas na metáfora bíblica, mas recifes ocultos, ondas e mar são negativos. Esses apóstatas são falsos pastores, nuvens vazias, árvores mortas e estrelas errantes. Eles são recifes ocultos e ondas selvagens, impetuosas, do mar, espumando, sem restrição, sua própria vergonha. A metáfora das estrelas errantes indica que os mestres errantes, os apóstatas, não estão solidamente firmados nas verdades imutáveis da revelação celestial, mas estão vagueando entre o povo de Deus que é semelhante a estrelas (Dn 12:3; Fp 2:15). O destino deles será a negridão das trevas, que lhes foram reservadas pela eternidade. (*Estudo-Vida de Judas*, p. 15)

*Leitura de Hoje*

Não só o próprio Cristo é a estrela, mas também Seus seguidores, aqueles que brilham nas igrejas. Em Atos e nas epístolas os líderes eram chamados de presbíteros ou bispos, mas no último livro da Bíblia eles são as estrelas. Agora não é uma questão de título ou posição, mas uma questão de brilhar. Todos os que estão vivos nas igrejas locais têm que ser estrelas brilhantes.

[Em Daniel 12:3] as estrelas são aqueles que brilham na escuridão e conduzem as pessoas de volta para o caminho certo. Agora, durante a era da igreja, é a hora da noite; assim nós precisamos do brilho das estrelas. (...) Precisamos de irmãos e irmãs que brilhem. (...) É por meio de brilhar nas trevas de hoje que as pessoas recebem a direção e

são conduzidas de volta do caminho errado para o caminho certo.

No início do Novo Testamento havia apenas uma estrela nos céus, mas no final do Novo Testamento há sete estrelas nas sete igrejas locais. Em cada igreja local há uma estrela; em cada igreja local há algo brilhando, conduzindo as pessoas ao caminho correto. (...) A Bíblia termina com esta palavra: “Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem!” (Ap 22:16-17). Hoje a estrela está com o Espírito e com a noiva. Onde o Espírito estiver, lá estará a estrela; onde a noiva, a igreja, estiver, lá estará a estrela.

Na Bíblia vemos não somente como podemos seguir a estrela, mas até mesmo [como] tornar-nos uma das estrelas. Há duas maneiras: a primeira é pela Bíblia; e a segunda, pelo Espírito.

Segunda Pedro 1:19 dá-nos o primeiro segredo: “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração.” Temos a Palavra clara, a Bíblia. (...) Uma vez que temos a Palavra clara, temos que dar atenção a ela, temos que dar plena atenção a ela, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em nosso coração. (...) A Bíblia não deveria ser simplesmente as palavras pretas no papel branco; não deveria ser letras mortas. Temos que dar atenção às palavras da Bíblia até que algo (...) surja dentro de nós — (...) Cristo, como a estrela da manhã. Se lidarmos com a Palavra viva e adequada, ela seguramente se tornará o Cristo vivo. Este é o ponto crucial: a Palavra deve se tornar Cristo; a Palavra escrita deve se tornar a Palavra viva. Nunca podemos separar Cristo da Palavra viva. Temos que dar atenção à Palavra clara até que ela surja dentro de nós como Cristo, (...) como o dia que rompe a escuridão.

Dia a dia precisamos ter a estrela da manhã surgindo dentro do nosso coração. Não apenas leia a Bíblia, nem apenas ore-leia a Bíblia; você tem de dar atenção à Palavra clara até que o dia amanheça e a estrela da manhã surja em seu coração. Continue até que você alcance esse alvo. (*Finding Christ by the Living Star*, pp. 24-28, 30)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Judas*, mens. 2; *Finding Christ by the Living Star*; *Life-study of 2 Peter*, mens. 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jd Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!**

Em 2 Pedro temos a Palavra profética, mas em Apocalipse temos os sete Espíritos. Apocalipse 3:1 diz: “Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.” A mão de Jesus não apenas segura as sete estrelas, mas também os sete Espíritos. Isso significa que os sete Espíritos são um com as sete estrelas, e as sete estrelas são um com os sete Espíritos. Se temos a Palavra viva como a estrela da manhã que nasce de nós e somos um com os sete Espíritos, nos tornaremos, por fim, as estrelas. Não somente temos a estrela que brilha dentro de nós, mas pelo fato de olhar para a estrela e seguir no Espírito nos tornamos as estrelas.

É absolutamente uma questão da presença do Senhor. Se dermos atenção à Palavra clara, teremos a estrela que surge dentro de nós; então se simplesmente formos fiéis em seguirmos a estrela nascente interior, estaremos completamente no Espírito e por fim seremos as estrelas na igreja local, não de maneira objetiva, mas de maneira muito subjetiva. Louvado seja o Senhor que pela Sua graça todos nós podemos ser as estrelas. (*Finding Christ by the Living Star*, pp. 30-31, 35)

*Leitura de Hoje*

Mateus 13:43 nos diz: “Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.” Hoje, durante o período de noite, precisamos funcionar como estrela; mas na vinda da era do reino aqueles que brilham hoje como as estrelas resplandecerão como o sol. Hoje somos as estrelas que brilham, mas naquele dia seremos como o sol.

Há também um aspecto negativo para as estrelas. (...) Devemos ser as estrelas, mas não as estrelas errantes [Jd 13]. (...) Uma estrela adequada tem uma posição correta e fixa na órbita. Ela permanece em seu curso constantemente. Mas há algumas estrelas sem posição fixa na

órbita: elas são estrelas errantes. Alguns cristãos parecem que são estrelas, parecem que estão brilhando, mas o brilho deles é uma decepção. Eles são estrelas, mas não são estrelas constantes. Se vocês os seguirem, serão desencaminhados; finalmente não saberão para onde ir. Eles estão vagando: não têm nenhuma base, não têm uma posição fixa, não têm uma maneira correta para prosseguir com o Senhor. Hoje dizem uma coisa, e amanhã dizem outra; eles estão vagando. Tenham cuidado! Vocês nunca poderão encontrar Jesus seguindo uma estrela errante. (*Finding Christ by the Living Star*, pp. 35-37)

Nos versículos 24 e 25 [de Judas] temos a conclusão dessa epístola. (...) [No versículo 24] o escritor indica claramente que embora tenha incumbido os crentes de se empenharem nas coisas mencionadas nos versículos 20 a 23, somente Deus nosso Salvador é capaz de guardá-los de tropeço e apresentá-los imaculados diante de Sua glória em exultação. Glória aqui é a glória do grande Deus e nosso Senhor, Cristo Jesus, a qual será manifestada na Sua aparição (Tt 2:13; 1Pe 4:13) e na qual Ele virá (Lc 9:26). A preposição “em” aqui significa no elemento de, e “exultação” significa a abundância de alegria triunfante (Alford).

No versículo 25 Judas conclui: “Ao único Deus nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor, seja a glória, majestade, poder e autoridade antes de todas as eras, e agora, e por toda a eternidade. Amém” (lit.). O único *Deus* é o nosso Salvador, e o *Homem* Jesus Cristo é nosso Senhor. A esse Salvador, através desse Senhor, seja a glória, a majestade, o poder e a autoridade por todas as eras. Glória é a expressão em esplendor; majestade é a grandeza em honra; poder é a força em poderio; e autoridade é o poder em governar. Portanto, ao único Deus e nosso Salvador seja a expressão em esplendor, grandeza em honra, força em poderio, e poder em governar. Nas palavras de Judas, isso é “antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos.” *Antes de todas as eras* refere-se à eternidade passada; *agora*, à presente era; e *por todos os séculos*, à eternidade futura. Portanto, é desde a eternidade passada, através do tempo, até a eternidade futura. (*Estudo-Vida de Judas*, p. 27)

*Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 41, cap. 17; *Estudo-Vida de Judas*, mens. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



